# A REDE DE DORMIR E A CULTURA INDÍGENA EM VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS

Gabrielle de Sousa Lima[1]

Simone Patrícia da Silva[2]

O objetivo deste resumo é fazer um relato das propostas vivenciadas com crianças de cinco anos da Unidade Acadêmica de Educação Básica-UAEB/CAp, vinculada a Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, durante a execução de um projeto pedagógico, no ano de 2023. Nossa finalidade é refletir sobre as possibilidades do trabalho com múltiplas linguagens, considerando a escuta atenta das crianças como norteadora de tais propostas. Em nossas práticas cotidianas objetivamos "articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico" (BRASIL, 2009, p. 12), de modo a favorecer o desenvolvimento de cada criança na respectiva faixa etária, partindo sempre da escuta atenta, respeitosa e constante, como proposta por Friedmann (2020). Nessa compreensão, desenvolvemos ações de maneira intencional e cuidadosa, sempre procurando favorecer a imersão das crianças nas múltiplas linguagens (corporal, plástica, musical e sonora, desenho e grafismo, matemática e tecnologias, leitura e escrita) por meio de um processo investigativo, como ressalta Malaguzzi (2016). Considerando o que discutimos acima, o processo que relatamos aqui surgiu do interesse de algumas crianças pela música "Fogão de lenha", de Chitãozinho e Xororó. Uma das crianças que gostava da música pediu que as professoras ensinassem para todo o grupo a música. Foi assim, por meio da linguagem musical e corporal, que todas as crianças se apropriaram do ritmo, letra e informações contidas na canção. Durante os muitos momentos nos quais cantamos e brincamos com a referida música, as crianças fizeram muitas observações e inferências, principalmente sobre o trecho que destacava "a rede na varanda", tais quais: como surgiu a rede, de onde veio, de que material era feita, para que servia a rede, se podiam balançar a rede na UAEI, quantas pessoas cabiam numa rede e o que era a rede na varanda. Diante de tantos questionamentos, propomos uma pesquisa sobre o assunto e, enquanto professoras, elaboramos a nossa rotina pensando nos espaços, tempos e materiais para atender ao interesse do grupo. Partimos de uma situação-problema, uma situação didática que promovesse a aprendizagem por meio de diferentes campos de conhecimento, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de

[1] Mestra em educação, UAEB/CAp-UFCG, gabrielle.lima@professor.ufcg.edu.br

[2] Doutora em Psicologia, UAEB/CAp-UFCG, simonecatia2007@gmail.com

percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Buscamos articular e estabelecer relações compreensivas que possibilitassem novos saberes e descobertas (Barbosa e Horn, 2008). No percurso de construção de conhecimento, estabelecemos como objetivo construir um contexto investigativo no qual elas desenvolvessem a reflexão, observação, imaginação e criação por meio das múltiplas linguagens, possibilitando, assim, seu pleno desenvolvimento. Para tanto, buscamos oportunizar propostas que valorizassem a educação em sua integralidade, possibilitando que as crianças explorassem vários campos de conhecimento. Participaram do projeto 24 crianças da faixa etária de cinco anos. Para coleta de dados utilizamos diário de campo, fotos e gravações de áudio e imagem. Além da pesquisa inicial sobre as redes, as crianças também investigaram, por meio de mapas, as principais regiões nas quais as redes eram usadas. Durante a visualização dos mapas, descobriram várias aldeias indígenas e levantaram muitos questionamentos sobre como os indígenas viviam, como eram as suas redes, por que eles se pintavam e como dormiam. Com base nas perguntas levantadas por elas, convidamos uma indígena para falar sobre a sua cultura. O encontro em questão foi muito instigante para as crianças, que fizeram diversas perguntas acerca dos significados das pinturas indígenas e o uso de vários objetos. Descobriram que existiam diferentes pinturas: que representavam guerra, festas, a natureza e animais. Ao mesmo tempo desconstruíram visões estereotipadas sobre as diferentes manifestações indígenas e ampliaram sua visão de mundo. Após o encontro, as crianças puderam vivenciar a pintura de vários grafismos, dando vazão a sua criatividade e imaginação por meio da linguagem visual, com as cores e traços. Outro momento bastante significativo para as crianças foi o desenho no tecido. Depois de uma vasta pesquisa sobre as redes, que inclui a leitura da carta de Pero Vaz de Caminha, poemas e superstições sobre as redes (Cascudo, 2003), elas vivenciaram a construção das redes do grupo 5. Para isso, mobilizaram a linguagem da matemática para medir os tamanhos de tecido, a linguagem das artes para misturar cores e obter cores novas, além de experimentar diferentes texturas. Durante a proposta se divertiram bastante, fazendo o desenho com os amigos e compartilhando conhecimentos. Como é bastante comum na Unidade, as famílias também participaram dessa construção. As mães crocheteiras da sala fizeram a varanda das redes. Por fim, as crianças vivenciaram momentos alegres e divertidos nas redes que tinham construído, testaram quantas crianças cabiam em uma rede e quanta força era necessária para balançar a rede, mobilizando, assim, conhecimentos sobre pesos, espaço e força. Além disso, apreciaram ler literaturas e ouvir contação de histórias nas redes construídas por elas. Ao longo do projeto buscamos garantir os direitos de aprendizagens: Conviver, explorar, participar, brincar, criar e aprender (BRASIL, 2007). O projeto pedagógico “UAEI nas redes”

proporcionou o protagonismo das crianças durante todo o processo. Entendemos que a escuta atenta aos interesses do grupo favoreceu nas proposições de vivências relevantes para as descobertas e aprendizagens das crianças. Acreditamos que foram experiências potentes e significativas para cada uma delas, bem como favoreceram reflexão sobre si, o outro e o mundo. Percebemos o envolvimento de cada criança em todo o processo, com o desejo de investigar e atuar como sujeito-pesquisador(a). Tais ações eram apresentadas por meio das diferentes linguagens, nos diálogos, nos gestos e expressões corporais, nas formulações de hipóteses, nas brincadeiras e interações.

Palavras-chave: Educação Infantil.  Crianças. Múltiplas linguagens.

**Referências**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infanti**l. São Paulo: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CASCUDO, Luís da Câmara, 1998-1986. **Rede de Dormir**: uma pesquisa etnográfica. São Paulo: Global 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças:** escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books (2020).

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança:** a abordagem da Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. p. 59-104.